

PT e PDT se atracam no Rio. Pelo voto útil.

Na expectativa de ainda conquistar votos para seus candidatos na véspera da eleição, petistas e brizolistas travavam ontem verdadeiras batalhas em diferentes pontos do Rio, tentando convencer uns aos outros da necessidade do voto útil. “Um, dois, três, quatro, cinco, mil, Brizola é excelente para vice do Brasil”, gritavam os petistas no centro da Brizolândia, onde exibiam os índices de uma pesquisa — que diziam ser do Ibope — no qual Lula aparecia com 19% das intenções, atrás de Collor de Mello, com 22,5% e na frente de Brizola, com 14%. Excitados, os militantes do PDT davam o troco: “Você pensa que Brizola é Lula, Brizola não é Lula, não. Brizola é engenheiro e Lula não tem instrução”.

Os ânimos se exaltaram, houve troca de insultos entre as duas correntes e não tardaram os pontapés, empurrões e a correria. A polícia decidiu não intervir. Em meio à confusão, um pastor da Igreja Batista acreditou que a única forma de restabelecer a calma seria pregando o evange-



Cinelandia: votos de última hora.

lho — e quase acabou linchado. “Esse cara deve ser eleitor do Collor”, denunciou um brizolista. “Deixa o homem rezar”, retrucou um petista — e a briga recomeçou.

Na avenida Rio Branco, um solitário eleitor de Mário Covas exibia as últimas pesquisas mostrando que seu candidato está entre os quatro com chances de chegar ao segundo turno. “Pense bem, analise e

decida”, pedia ele a quem passava. “O Covas é o mais equilibrado e com maior articulação política para derrotar Collor no segundo turno.” Quem ouvia todas essas recomendações confessava estar confuso. “Para quem fazer o voto útil — para Brizola, Lula ou Covas?”, perguntava Maria de Fátima, uma auxiliar de escritório simpaticante de Roberto Freire, do PCB.

Nessa guerra pelo voto, a Frente Brasil Popular, que apóia Lula, denunciou ontem que a Secretaria do Bem Estar Social da prefeitura de Ijuí, no Rio Grande do Sul, estava incluindo panfletos de Brizola na sacola de mantimentos que distribui mensalmente às famílias necessitadas da região. Em Novo Hamburgo, a juíza eleitoral conseguiu apreender apenas sete dos 28 mil exemplares da edição de ontem do jornal NH, com excesso de propaganda eleitoral de Brizola nas 32 páginas de seu caderno especial. São três as representações do PT contra o PDT em Porto Alegre, onde dois jornais circularam ontem com propaganda paga de Brizola.